



A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA E AS POTÊNCIAS MUNDIAIS (COMPARAÇÃO E ANÁLISE)

The Portuguese navy and the world powers (comparison and analysis)

HELENA COELHO

Mestrando em Direito e Economia do Mar

RESUMO

A importância do mar é algo de que todos nós temos consciência. Desde sempre que o mar foi uma das nossas formas de sustento e, infelizmente que desde cedo começaram a existir conflitos no mar. Uma vez por falta de alimentação para a população, outras vezes pela existência de tráfico e, por outras tantas razões que entendemos serem pertinentes.

A Segurança Marítima é, como o nome diz, as mais variadas formas que temos de proteger os nossos mares e, as Forças Armadas estão nelas incluídas.

Este estudo vai incidir na importância da nossa Marinha, assim como fazer uma comparação com as outras que estão consideradas as grandes potências mundiais.

PALAVRAS-CHAVE

Marinha de guerra, segurança marítima, forças armadas.

ABSTRACT

The importance of the sea is something that we are all aware of. The sea has always been one of our livelihoods and, unfortunately, there have been conflicts at sea since the early days.

Sometimes because of lack of food for the population, sometimes because of the existence of trafficking, and for other reasons that we consider relevant.

Maritime Security is, as the name says, the most varied ways we have to protect our seas, and the Armed Forces are included in them.

This study will focus on the importance of our Navy as well as to make a comparison with others that are considered the great world powers.

KEYWORDS

Navy, maritime security, armed forces.

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

É de sabedoria popular que Portugal tem uma grande dimensão marítima. Assim, podemos verificar que a necessidade de atuação no mar, para que seja utilizado de forma adequada, é imensa.

Para efeitos estatísticos, é importante mencionar que o nosso país tem uma área terrestre de 91.763 km², o que nos coloca no 110º lugar no que à ordenação dos países em termos de dimensão diz respeito. No entanto e, tal como referido anteriormente, Portugal tem um maior impacto é ao nível marítimo: isto porque, o nosso país possui soberania ou jurisdição sobre uma extensa área marítima, no valor de 1.720.560 km²,

onde incluímos as águas interiores, o mar territorial e a Zona Económica Exclusiva¹. Se colocarmos em perspetiva a dimensão marítima e a dimensão terrestre, verificamos que a primeira corresponde a cerca de 18,7 vezes a da segunda.

Na corrida pelo topo da maior área mundial de águas jurisdicionais, o nosso país encontra-se no 11º lugar, onde se inclui o mar territorial e a Zona Económica Exclusiva; quão impressionante é, ao pensarmos que estamos à frente de países como a Índia e a China.

Parece-nos também pertinente relatar que a plataforma continental portuguesa² chega a uma área com cerca de 3 800 000 km², dos quais 1 600 000 km² correspondem ao fundo marinho da ZEE e 2.150.000 km² à plataforma continental situada para lá das 200 M medidas a partir da linha de base. Considerando o nosso território em todas as suas dimensões (marítima e terrestre), 97% de Portugal é Mar.³

Como nos importa comparar e analisar algumas das consideradas “maiores e mais poderosas” marinhas no mundo, sem nunca nos esquecermos da portuguesa (ainda que não faça parte destas cinco), pensamos ser pertinente fazer desde já uma pequena análise das mesmas.

Assim, em 2017 tínhamos, por ordem de importância, poder e dimensão as seguintes marinhas:

1. Marinha dos Estados Unidos (UNITED STATES NAVY);
2. Marinha Russa (RUSSIAN NAVY);
3. Marinha Francesa (FRENCH NAVY);
4. Marinha Coreana (S. KOREAN NAVY);

¹ “A Zona Económica Exclusiva (ZEE) corresponde a uma faixa marítima, atualmente com 200 milhas (cerca de 320 km), sobre a qual os respetivos países costeiros detêm os direitos de exploração, conservação e administração de todos os recursos aí existentes.” [ONLINE: <http://knoow.net/ciencterravida/geografia/zona-economica-exclusiva/> (acedido em Janeiro de 2018)].

² “A plataforma continental é a superfície do fundo submarino junto à costa, compreendido entre o litoral e as profundidades que nunca são superiores a 200 metros. Trata-se do perímetro estendido dos continentes que se encontra coberto por mares não demasiado profundos.

A plataforma continental tem origem na costa e termina num declive pronunciado denominado barreira continental. Depois dessa barreira, vêm os fundos marinhos a que se lhes dá o nome de talude continental ou oceânico. Segue-se depois a elevação continental, que se une com os fundos oceânicos na planície abissal.” [ONLINE: <https://conceito.de/plataforma-continental> (acedido em Janeiro de 2018)]

³ [ONLINE: https://www.emepc.pt/images/kit_do_mar/outros_mares/texto_de_apoio_simplificado_do_mapa_portugal_m_ar.pdf (acedido em Janeiro de 2018)]

5. Marinha Italiana (ITALIAN NAVY);

Segue-se, de agora em diante a análise de cada uma delas e, temos como objetivos primordiais fazer uma ponte de ligação entre o que cada uma destas Marinhas possui e, as suas necessidades quando, confrontadas com países (como Portugal) em que 97% é mar.

Partimos desde já do pressuposto que este não é um estudo fácil e, que iremos ao longo do mesmo, colocar questões para que o leitor possa também, sentir-se dentro do assunto e, curioso com o mesmo.

A função deste estudo passa por tentar compreender, essencialmente, o que é feito e, principalmente o que falta ser para que, um país como Portugal se possa fazer sobressair no que à sua Marinha de Guerra diz respeito.

Não se tratará aqui, nunca, de criticar ou de explorar os pontos negativos que existem, mas sim, encontrar uma forma de mostrar ao leitor o quão necessária é a Marinha Portuguesa e, que, embora não pertençamos às maiores e mais potentes do mundo, o nosso papel não deixa de ser de extrema importância.

Outra das razões pela preferência deste estudo e que se prende com a principal, é pelo facto de que, infelizmente temos uma população que de raiz só dá valor ao que tinha quando deixou de ter e, como será de extrema naturalidade, muitos são os que criticam os valores que são investidos anualmente na nossa defesa marítima (pensamos nós que seja por falta de conhecimento).

Será também de notar que talvez o desinteresse pela defesa seja por que, o nosso país se encontra num enorme estado de pacificidade, pelo que, dificilmente temos as nossas forças a atuar de forma exaustiva e, que esteja em causa a segurança da população para que, a mesma dê um verdadeiro valor ao que a nossa Marinha nos proporciona.

Como seria de esperar, a nossa marinha será aquela a que daremos maior atenção (até por uma questão de facilidade de obtenção de informação), e que tentaremos explorar mais.

2. Descrição das Marinhas em análise

2.1. Marinha Portuguesa

A Marinha é um Ramo das Forças Armadas, dotado de autonomia administrativa, que se integra na administração do Estado, através do Ministério da Defesa Nacional.⁴

A Marinha Portuguesa completou 700 anos de existência ao serviço do mar português, sendo desde sempre muito importante e imperativa em diversas batalhas navais que moldaram a História de Portugal.

A Marinha Portuguesa tem como missão um conjunto de processos chave, que são responsáveis pelos produtos científico e cultural e, pelos operacionais, ou seja, o produto Institucional da Marinha.

Nesta missão primordial que cabe à marinha, incluem-se:

- *Operações militares, como é o caso do combate à pirataria;*
- *Missões de embargo e de interdição marítima;*
- *Controlo da proliferação de armas de destruição massiva;*
- *Resgate de cidadãos nacionais de territórios em situação de conflito;*
- *Ações de busca e salvamento marítimo;*
- *Fiscalização da pesca;*
- *Apoio à regressão de ilícitos marítimo em estreita colaboração com outros agentes do Estado;*
- *Investigação científica no apoio ao projeto de extensão da plataforma continental portuguesa;*
- *Atividades culturais museológicas;*
- *Entre outras.⁵*

No entanto, para que a nossa marinha possa evoluir e continuar a ser relevante, é de extrema importância que promova uma transformação contínua, tendo sempre em vista que se atinga o futuro desejado. Esta transformação é assegurada através do processo de gestão estratégica.

⁴ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/marinha/organizacao/Paginas/Organizacao.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

⁵ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/marinha/missao/Paginas/Missao.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]



No entanto, a dimensão da marinha portuguesa é muito maior do que aquilo que a maioria da população julga; isto porque existem cinco “dimensões” (se é que assim lhes podemos chamar):

- Dimensão política;
- Dimensão económica;
- Dimensão ambiental;
- Dimensão cultural;
- Dimensão Securitária.

A dimensão política caracteriza-se pelo facto de que a fronteira Atlântica de Portugal continental e os seus arquipélagos muniram o país de espaços marítimos de grande dimensão que se encontram sob a sua jurisdição e soberania. A Zona Económica Exclusiva de Portugal corresponde à 20ª maior do mundo. No que ao solo e subsolo marítimo diz respeito, está a decorrer o processo de extensão da plataforma continental, que, caso o pedido seja aprovado, a mesma irá corresponder a uma área superior a 23 vezes o território nacional.

Para além de todos os espaços marítimos sob jurisdição e soberania, o nosso país assumiu mais uma responsabilidade internacional de busca e salvamento marítimo de uma zona atlântica com uma dimensão 62 vezes maior que o território nacional.⁶

Ao nível da dimensão económica, a economia do mar possui diversas vertentes, das quais podemos destacar a logística portuária, o transporte marítimo, a aquicultura, a indústria do pescado, a náutica de recreio e turismo náutico e, as energias renováveis. Existem estimativas que estas atividades têm um peso direto e indireto de 6% do PIB nacional. *60% do comércio externo de Portugal e 70% das importações são realizadas por via marítima, destacando-se os bens energéticos que incluem a totalidade do petróleo e dois terços do gás natural consumido no País. As capturas anuais de pesca nacional são de cerca de 165.000 toneladas, representando um valor económico de cerca de 283*

⁶ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/historia-estrategia/portugal-nacao-maritima/Paginas/Dimensao-Politica.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

milhões de euros. Estima-se que 90% das receitas do turismo estão associadas ao mar e zona costeira.⁷

Em relação à dimensão do ambiente, a vida no planeta depende dessa imensa fonte abastecedora de energia e água, suporte da sobrevivência de milhares de pessoas e principal estabilizador do clima. A conservação dos ecossistemas existentes e a preservação das características físico-químicas dos oceanos são fundamentais para a própria existência humana, havendo que garantir a gestão dos processos de exploração sustentada e a sua proteção.⁸

A dimensão cultural existe graças à íntima e permanente relação dos portugueses com os mares, o que confere à cultura da nossa população um carácter eminentemente marítimo, que acaba por se exprimir nas suas vivências filosóficas⁹ e sociológicas¹⁰.

A dimensão securitária é talvez das mais importantes, senão a principal; isto porque um dos objetivos e missões primordiais da nossa marinha é a segurança dos nossos mares em tudo o que os mesmos englobam; no local de internet da marinha portuguesa pode ler-se o seguinte: *exploração sustentada dos espaços marítimos requer o estabelecimento de condições de segurança e defesa que efetivem o exercício da soberania nacional.*

Na vasta área de interesse estratégico de Portugal existem diversas potências marítimas que podem lançar ameaças militares sérias, especialmente no contexto de operações navais de baixa intensidade.

Por outro lado, a combinação do crime organizado com a constituição de exércitos privados, o aparecimento dos senhores da guerra, a insurreição, o terrorismo e as tentativas de acesso a armamento não convencional por parte de Estados confrontados com crescentes dificuldades de governação e com o fracasso do seu sistema político-

⁷ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/historia-estrategia/portugal-nacao-maritima/Paginas/Dimensao-Economica.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

⁸ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/historia-estrategia/portugal-nacao-maritima/Paginas/Dimensao-Ambiental.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

⁹ As vivências filosóficas traduzem-se no acervo do pensamento crítico e reflexivo sobre o mar, assim como na vida intelectual, que acabaram por ser contruídos e organizados pela nossa população ao longo dos séculos.

¹⁰ As vivências sociológicas traduzem-se no conjunto de estilos, valores materiais e métodos, bem como das disposições morais relacionadas com o mar, que acabaram por ser adotadas e desenvolvidas pela população portuguesa ao longo da história.

*administrativo cria condições para a participação da nossa Marinha, em operações militares, seja para reestabelecer a paz ou para evacuar cidadãos nacionais, seja com carácter preventivo ou preemptivo, destinados a contribuir para a paz e a segurança nacional e internacional.*¹¹

Posto isto, importa agora salientar o que existe à disposição da marinha para cumprir os seus objetivos; ou seja, qual a dimensão do seu arsenal, a nível de material e de recursos humanos.

*Os meios da Marinha baseiam-se na ideia do equilíbrio, sustentada coerentemente na diversidade de capacidades, permitindo fazer face aos múltiplos desafios colocados por uma envolvente internacional muito dinâmica e imprevisível. Desta forma, os meios da Marinha visam manter um equilíbrio de capacidades, evitando uma especialização excessiva que levaria ao abandono de valências, essenciais à afirmação dos interesses nacionais no mar.*¹²

A Marinha Portuguesa tem cinco tipos de meios à disposição (para além de todos os outros recursos humanos que, diariamente trabalham diretamente para e com a marinha):

- Navios;
- Submarinos;
- Helicópteros;
- Fuzileiros;
- Mergulhadores.

Na secção dos navios, encontramos variados, nomeadamente as fragatas¹³ (na marinha portuguesa temos: a **NRP VASCO DA GAMA**, a **NRP ÁLVARES CABRAL**, a **NRP CORTE-REAL**, a **NRP BARTOLOMEU DIAS** e, a **NRP D.FRANCISCO DE**

¹¹ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/historia-estrategia/portugal-nacao-maritima/Paginas/Dimensao-Securitaria.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

¹² [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/meios-operacoes/armada/Paginas/Armada.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

¹³ As fragatas são navios de 1500 a 5000 toneladas de peso, medem entre 75 e 150 metros, possuem armamento anti superfície, antiaéreo e antissubmarino e, têm como função as escoltas oceânicas, embora sejam navios de grande capacidade e versatilidade.

ALMEIDA), o reabastecedor¹⁴ (NRP BÉRRIO), as corvetas¹⁵ (NRP JOÃO RUBY, NRP JACINTO CÂNDIDO, NRP ANTÓNIO ENES), os patrulhas oceânicas¹⁶ (NRP VIANA DO CASTELO, NRP FIGUEIRA DA FOZ), os hidrográficos¹⁷ (NRP D.CARLOS I, NRP ANDRÓMEDA, NRP AURIGA, NRP ALMIRANTE GAGO COUTINHO), os patrulhas¹⁸ (NRP CACINE, NRP ZAIRE, NRP CUANZA, NRP TEJO, NRP DOURO), as lanchas¹⁹ e os veleiros²⁰

Na secção dos submarinos, podemos verificar que existem dois: o NRP TRIDENTE e NRP ARPÃO; *em 1913, Portugal recebeu o seu primeiro submersível, passando a ser um dos poucos países do mundo a potenciar as vantagens desta arma. Ao atuarem de forma encoberta, os submarinos são o único meio militar capaz de provocar inibição em potenciais oponentes ou infratores. A isto acresce as características próprias destes meios navais, nomeadamente, o seu grande raio de ação e mobilidade, a capacidade de*

¹⁴ O reabastecedor é um navio com deslocamento entre 5000 a 25000 toneladas e com um comprimento entre os 40 e os 200 metros, destinado a garantir a sustentabilidade logística de uma Força Naval no mar, quer em combustível, água, alimentos, sobressalentes, munições, entre outros.

¹⁵ Navio de menor deslocamento do que as fragatas, comprimento entre os 60 e 100 metros e normalmente até 1.500 toneladas de deslocamento. Possui um armamento inferior ao das fragatas e menores capacidades oceânicas. Desempenha, principalmente, missões no âmbito da segurança e autoridade do Estado no mar, e no âmbito da defesa própria e do apoio a política externa do Estado em cenários de baixa intensidade.

¹⁶ Os navios patrulha oceânicos são navios com um deslocamento entre as 750 e as 2000 toneladas utilizados, prioritariamente, em ações não combatentes. As principais missões são de segurança e autoridade do Estado, e missões de interesse público. São navios com grande capacidade de operar em alto mar, e de enfrentar condições de mar adversas, e possuem uma autonomia considerável, o que lhes permite permanecer no mar, em missão, durante largos períodos sem necessidade de apoio logístico.

¹⁷ Navio especialmente construído ou equipado para a execução de trabalhos hidrográficos ou oceanográficos. Tem diversas capacidades científicas e técnicas para corresponder às atividades de Investigação e desenvolvimento. Podem dispor de áreas laboratoriais para pesquisar parâmetros biológicos, físicos e químicos, entre outras capacidades. Executam, em regra, missões de carácter científico de apoio às operações militares e à comunidade científica, em águas nacionais e internacionais.

¹⁸ Navio de pequeno a médio deslocamento (200 a 400 toneladas), com comprimento inferior a 45 metros, destinado a operar junto a zonas costeiras em missões de vigilância, patrulha e defesa. Existem patrulhas vocacionados para o combate naval, e outros que se destinam prioritariamente a exercer funções de autoridade do Estado e a realizar tarefas de interesse público. Os da Marinha estão vocacionados para funções de segurança e autoridade do Estado e missões de interesse público.

¹⁹ Navio de pequeno deslocamento (menos de 200 toneladas) e comprimento inferior a 35 metros, com armamento reduzido, destinadas a missões de segurança e autoridade do Estado no mar.

²⁰ A missão fundamental dos veleiros é proporcionar um amplo e profundo contacto com a vida do mar às novas gerações. Tem ainda como missão primária, a representação da Marinha e do País em apoio direto à ação diplomática do Estado. Portugal tem mantido a tradição da utilização de grandes veleiros como Navios-escola e Navios de Treino de Mar para complemento da formação teórica ministrada pela Escola Naval, aos futuros oficiais da Armada, e o contacto com a vida do mar à sociedade civil.

permanecerem por períodos prolongados numa área de operações e a sofisticação dos seus sistemas de armas.²¹

Ao nível dos helicópteros, a parte aérea da Marinha realiza missões de luta antissubmarina, luta anti superfície e interdição de área. Desenvolvem-se também algumas missões de carácter secundário como o transporte de pessoal e carga, reconhecimento e missões de busca e salvamento. *Atualmente, a Marinha opera uma frota de 5 helicópteros Westland Lynx Mk95 a partir das fragatas das classes Vasco da Gama e Bartolomeu Dias.²²*

Em relação aos fuzileiros, *incube-lhes promover o aprontamento, o apoio logístico e administrativo das forças, unidades e meios operacionais atribuídos, e assegurar as ações de formação de pessoal, integrando duas grandes Unidades, a Escola de Fuzileiros e a Base de Fuzileiros, e sete Unidades Operacionais: o Batalhão de Fuzileiros N.º1, o Batalhão de Fuzileiros N.º2, a Unidade de Meios de Desembarque, a Unidade de Polícia Naval, o Destacamento de Ações Especiais, a Companhia de Apoio de Fogos, e a Companhia de Apoio de Transportes Táticos. As linhas orientadoras do Conceito Estratégico de Defesa Nacional preconizam a existência no Sistema de Forças Nacional de capacidade de projeção de poder.*

Incumbe ao Comando do Corpo de Fuzileiros garantir o treino e o aprontamento da componente de projeção de poder em terra desta Força. O Corpo de Fuzileiros, fazendo parte da componente operacional da Marinha, tem também um importante papel na execução de ações em apoio no âmbito da política externa do Estado, nomeadamente de representação nacional e de demonstração de Força.

Como Corpo de Forças Especiais, são-lhe incumbidas missões específicas, que obrigam a uma prontidão operacional permanente, razão pela qual os Fuzileiros têm um treino técnico-militar bastante especializado e exigente, nomeadamente:

²¹ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/meios-operacoes/armada/submarinos/Paginas/Submarinos.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

²² [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/meios-operacoes/armada/helicopteros/Paginas/Helicopteros.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

- *Participar em operações anfíbias, conjuntas e/ou combinadas, integrando Forças nacionais, multinacionais ou NATO, na defesa do Território Nacional ou dos interesses Portugueses no estrangeiro;*
- *Efetuar operações de assistência humanitária, proteção e/ou evacuação de cidadãos nacionais residentes no estrangeiro, bem como de manutenção, imposição e consolidação da paz, de forma autónoma ou integrando outras forças;*
- *Executar ou colaborar, com outros agentes do Estado, em operações de combate ao tráfico de droga, pirataria marítima, contra terrorismo e crime organizado;*
- *Colaborar em tarefas decorrentes do apoio a autoridades civis, nomeadamente em situações de catástrofe, calamidade ou acidentes graves;*
- *Colaborar em tarefas decorrentes de protocolos de cooperação bi ou multilateral, nomeadamente com os países lusófonos, no âmbito da cooperação técnico-militar;*
- *Colaborar com Forças dos outros ramos das Forças Armadas e Forças de Segurança.*²³

Os mergulhadores assumem participação em missões de carácter importante, tanto em tempo de guerra como em tempo de paz; exemplos dessas missões são a participação na limpeza de canais de acesso e portos (como é o caso da destruição e remoção de minas e destroços) e a execução de operações de salvamento marítimo.

2.2. Marinha dos Estados Unidos

Esta marinha é considerada a maior e mais poderosa a nível mundial.

Esta força é relevante tanto hoje como tem sido historicamente significativa nos



²³ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/meios-operacoes/armada/fuzileiros/Paginas/Fuzileiros.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

últimos 238 anos. Para a EUA NAVY, entende-se que as ameaças podem ser cada vez mais obscuras graças à complexidade da vida neste presente Século XXI.

As ideias primordiais por que se move esta marinha são a gratidão e o orgulho – é entendido que a marinha é algo para estar presente diariamente e, que os cidadãos devem ser gratos e ter orgulho das funções que são desempenhadas por esta força.

Esta marinha é única, na medida em que realiza missões em todas as frentes: mar, terra e ar. Cumpre um amplo papel que abrange tudo, passando pelo combate à manutenção da paz até à assistência humanitária.

É importante salientar que esta marinha está sempre presente onde é necessária. É a primeira a chegar e a primeira a ajudar.

Desde navios da Marinha até aeronaves, navios e armas especiais, o pessoal da Marinha trabalha com algumas das máquinas mais poderosas já colocadas no mar. Nossos navios e submarinos são os melhores do mundo. Acima dos mares, os aviões da Marinha são alguns dos mais tecnologicamente avançados de todos os tempos. E nossos navios e aeronaves estão armados com alguns dos sistemas de armas mais poderosos e propositados do planeta.

A Marinha é especializada em resposta a crises, projeção de poder, operações especiais, evacuações e operações humanitárias. Tudo para proteger e defender a América e tornar o mundo um lugar mais seguro. E nosso equipamento nos ajuda a fazê-lo.²⁴

No que às embarcações diz respeito, a marinha dos Estados Unidos possui:

- Porta-aviões;
- *Cruisers & destroyers*;
- Submarinos de ataque;
- Submarinos de mísseis balísticos;
- Submarinos de mísseis guiados;
- Veículos de resgate de submersão profunda;
- Veículos anfíbios;
- Navios de combate litoral;

²⁴ [Online: <https://www.navy.com/about/equipment.1.html> (acedido em Janeiro de 2018)]

- Navios hospitalares;
- Entre outros.

Sem querermos parecer demasiado descritivos, importa mencionar que existem muitos outros meios ao dispor da marinha dos Estados Unidos, não fosse esta uma das maiores do mundo.

2.3. Marinha Russa

A Marinha Russa é a segunda maior e mais poderosa marinha a nível mundial.

É constituída por [forças de superfície](#), [forças submarinas](#), [aviação naval](#), tropas costeiras (tropas costeiras de mísseis e artilharia) e a infantaria Marinha.



A Marinha Russa é o serviço armado das Forças Armadas da Rússia (RF AF) responsável pela proteção armada dos interesses da Rússia e condução de operações no teatro de guerra marítimo. A Marinha é capaz de atacar instalações terrestres inimigas com armas nucleares, destruindo as forças navais inimigas no mar e nas bases, interrompendo suas linhas marítimas de comunicação e protegendo as operações amigáveis de transporte marítimo. Também pode apoiar as Forças Terrestres durante as operações no teatro de guerra continental, inserir as forças marítimas na área, repelir os ataques do inimigo e realizar várias outras missões.

Atualmente, os objetivos da Marinha são os seguintes:

- *impedir o uso da força militar ou a ameaça de seu uso contra a Federação Russa;*
- *proteger através dos métodos militares a soberania da Federação Russa nas suas águas marinhas internas e no mar territorial, seus direitos soberanos na zona econômica exclusiva e na plataforma continental; para proteger a liberdade do alto mar;*
- *fornecer e manter as condições necessárias para a segurança das atividades marítimas da Rússia nos oceanos e mares do mundo;*

- *garantir a presença naval da Rússia nos oceanos e mares do mundo, demonstrar a bandeira e a força militar e apoiar as visitas dos navios da Marinha;*
- *participar das operações militares, de manutenção da paz e humanitárias da comunidade internacional que atenda os interesses da Federação Russa;*

Objetivos em tempo de paz:

- *garantir patrulhas de combate e combater o dever de submarinos de mísseis balísticos preparados para atacar instalações inimigas designadas;*
- *fornecer apoio de combate (sustentabilidade) de submarinos de mísseis balísticos em marcha e em áreas de patrulhamento de combate;*
- *procurar e rastrear mísseis balísticos inimigos e submarinos polivalentes em marcha e em áreas de missão e estar pronto para destruí-los no início das operações de combate;*
- *monitorar os porta-aviões inimigos e outros navios, rastrear e estar pronto para atacá-los no início das operações de combate nas áreas de manobra de combate;*
- *identificar e dificultar as atividades de recursos de reconhecimento do inimigo nos mares e áreas oceânicas adjacentes ao litoral russo; para monitorar, rastrear e estar pronto para destruí-los no início das operações de combate;*
- *assegurar a implantação de tropas navais durante o período de ameaça;*
- *identificar as linhas de comunicação e o equipamento dos teatros marítimos de guerra em áreas estrategicamente importantes do oceano mundial;*
- *estudar áreas prováveis de operações de combate e condições de emprego de ramos e equipamentos da Marinha;*
- *pesquisar as atividades dos navios e aeronaves estrangeiros;*
- *proteção de navegação;*
- *implementar decisões de política externa do governo;*
- *participar da dissuasão nuclear estratégica como parte das forças nucleares estratégicas;*
- *garantir a dissuasão não nuclear da ameaça ou do uso da força militar contra a Rússia contra mares e oceanos;*
- *proteger as fronteiras estaduais da Rússia sob a água;*

- *proteger as fronteiras estaduais da Rússia no espaço aéreo e controlar o uso do espaço aéreo;*

- *proteger as fronteiras terrestres e marítimas da Rússia usando métodos militares;*
- *apoiar as tropas de segurança da fronteira do Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB) na proteção da fronteira, do mar territorial e da zona econômica exclusiva da Federação Russa;*

- *apoiar as tropas de segurança interna e os órgãos de assuntos internos do Ministério do Interior da Rússia na prevenção de conflitos internos e outras atividades associadas à violência armada no território da Federação Russa; para assegurar o modo de segurança pública e de emergência, conforme previsto pelos regulamentos da Federação Russa;*

- *defesa da costa do mar;*

- *apoiar tropas de defesa civil e órgãos do Ministério de Emergência da Rússia (Ministério de Controle de Emergência) no controle de desastres e na gestão de acidentes;*

Durante o período de ameaça, os objetivos são os seguintes:

- *transição do tempo de paz para a guerra e rápida implantação de tropas;*
- *envolvimento na localização de prováveis conflitos militares próximos de fronteira;*

- *proteção da navegação e atividades industriais no mar territorial e zona econômica exclusiva da Federação Russa e, se necessário, nas áreas de crise do oceano mundial.*

Objetivos de tempo de guerra:

- *destruir instalações inimigas à base de terra em longas distâncias;*
- *garantir a sustentabilidade dos submarinos de mísseis balísticos;*
- *destruir as forças inimigas antissubmarinas e outras, bem como as suas instalações costeiras;*

- *manter um ambiente operacional favorável;*

- *prestar apoio marítimo às tropas de contatos durante operações defensivas e ofensivas marítimas;*

• *defesa da costa do mar.*²⁵

Em relação aos meios que a marinha Russa tem ao seu dispor, podemos verificar que existem cinco frotas, das quais:

A **Frota do Báltico Russo**, criada em 18 de maio de 1703, tem sede em Baltiysk. A frota total do Báltico Russo é constituída por dois submarinos de ataque e 56 navios de guerra (2 destruidores, 2 fragatas, 4 corvetas, 6 corvetas de míssil guiado, 6 pequenos navios ASW, 6 barcos-mísseis guiados, 1 mina dragão marítimo, 5 lares de minas, 9 navios de infiltração costeira, 4 navios de desembarque, 2 pequenos navios de desembarque, 9 aterrissagens trabalhos manuais).

A **Frota Russa do Mar Negro**, criada em 2 de maio de 1783 e com sede em Sevastopol e Feodosia (Crimea, Rússia) e em Novorossiysk (Krasnodar Kray, Rússia). Esta frota tem ao seu dispor 7 submarinos de ataque e 46 navios de guerra (1 cruzeiro de mísseis guiados, 1 navio ASW grande, 6 fragatas, 6 pequenos navios ASW, 4 corvetas de míssil guiado, 5 mísseis guiados, 7 navios de minas marítimas, 2 lares de minas terrestres, 2 lares de minas costeiras, 7 navios de desembarque, 5 embarcações de pouso).

A **Frota do Norte Russa**, criada como uma formação moderna em 1933, está sediada em Severomorsk e se espalhou por várias bases na área de Murmansk. Esta é a principal frota da marinha russa. Esta frota tem ao seu dispor 41 submarinos (8 submarinos de mísseis balísticos de energia nuclear, 4 submarinos de mísseis guiados de energia nuclear, 13 submarinos de ataque de energia nuclear, 9 submarinos de missão especial de energia nuclear, 1 submarino de missão especial de diesel, 6 submarinos de ataque) e 38 navios de guerra (1 porta-aviões, 2 cruzadores de mísseis com mísseis de energia nuclear pesados, 1 cruzador de mísseis guiados, 5 navios ASW grandes, 1 destruidor, 6 navios ASW pequenos, 2 corvetas de míssil guiado, 1 canhoneira, 4 mineiras de mar, 6 lares de minas, 4 navios de pouso, 4 embarcações de pouso).

Outra das frotas existentes é a **Frota do Pacífico**, criada em 10 de maio de 1731 e está sediada em Vladivostok e baseada em Vladivostok e Petropavlovsk-Kamchatskiy. Tem ao seu dispor 23 submarinos (5 submarinos de mísseis balísticos de energia nuclear,

²⁵ [Online: <http://eng.mil.ru/en/structure/forces/navy.htm> (acedido em Janeiro de 2018)]

5 submarinos de mísseis guiados de energia nuclear, 5 submarinos de ataque de energia nuclear, 8 submarinos de ataque) e 51 navios de guerra (1 cruzador de mísseis guiados de potência nuclear pesada, 1 cruzador de mísseis guiados, 4 navios ASW grandes, 3 destruidores de mísseis guiados, 1 corvette, 8 pequenos navios ASW, 4 corvetas de míssil guiado, 11 mísseis guiados, 2 minawares marítimos, 7 dragagem de minas, 4 navios de pouso, 5 embarcações de pouso).

A **Flotilha do Cáspio**, criada em 4 de novembro de 1722, tem sede em Astrakhan e Makhachkala com sede em Astrakhan. É constituída por 28 navios de guerra (2 fragilhas de míssil guiado, 3 corvetas de míssil guiado, 4 navios de armas pequenas, 1 barco de míssil guiado, 5 canhoneiras, 2 lares de minas, 5 lareiras costeiras, 6 embarcações de pouso).

Torna-se fácil concluir por que razão a Marinha Russa é a segunda maior e mais poderosa do mundo. Acredita-se que no total existem 290 navios de guerra, submarinos e barcos de guerra que estarão ao serviço ativo com a Marinha Russa, na reserva ou em construção.

2.4. Marinha Francesa

A marinha francesa tem 44 mil homens e mulheres (37 mil militares e 7 mil civis) que servem a França, com mais de 180 navios, 200 aeronaves e 6 unidades de comando. Garantem uma presença de permanência de: 30 navios no mar, 5 aeronaves no ar e um submarino SSBN. Todas essas unidades são compartilhadas entre 6 forças específicas. Podemos verificar que existem cinco forças dentro da marinha francesa:

1. Os submarinos;
2. Força de superfície;
3. Gendarmerie Marine;
4. Proteção de navios e comandos;
5. Aviação Naval.



1. *Grupo de forças de submarinos, juntas SSBNs, SSNs e unidades que garantem o seu comando, controlo e suporte: sede, base operacional do centro "l'île Longue", comcens, interpretação e reconhecimento acústico (home station of the acoustic analysis experts).*

Os 4 SSBNs patrulham sucessivamente para assegurar a permanência no mar do dissuasor nuclear, velado no oceano, indetetável, equipado com 16 mísseis com múltiplas ogivas nucleares. São agrupados dentro da força estratégica do oceano (FOST) que realiza esta missão desde 1973.

Os SSNs são essenciais para a segurança e suporte do FOST, bem como para a proteção de uma força aérea naval no mar. Também participam numa "dissuasão convencional". São capazes de se juntar rapidamente a um teatro de operações, mantê-lo por um longo período de tempo, discreto ou conspícuo, para reunir informações e, se necessário, implementar seus sistemas de armas: torpedos, mísseis anti-navio e mísseis de cruzeiro.

2. *A Força de Ação Naval (FAN) é composta por 103 dos 180 navios da Marinha Francesa e 12 mil homens e mulheres.*

Os navios capitais desta força, como o porta-aviões ou os navios anfíbios (LHD, LPD) são capazes de agir dentro de um "grupo" (grupo de batalha da transportadora com o porta-aviões, grupo anfíbio com LHD e LPD).

As fragatas, os destroyers e os SSN escoltam-nos para proteção contra ameaças aéreas ou subaquáticas, e um navio de reposição permite que esta força permaneça no mar por períodos significativos de tempo.

As fragatas, como navios polivalentes, podem agir independentemente dos interesses do país e da França para reagir a qualquer crise iminente.

São capazes de apoiar uma ação, proteger o transporte comercial, realizar operações especiais ou missões humanitárias.

Missões em relação ao controlo das áreas marítimas, à proteção das Zonas Económicas Exclusivas Francesas (ZEE), à proteção da pesca e à aplicação da lei e os chamados "navios de soberania".

Os navios da Marinha Francesa são embaixadores da França no mundo.

3. Sendo um treino especializado da "Gendarmerie Nacional", a gendarmeria da Marinha participa na proteção da soberania francesa na segunda maior área marítima do mundo. Sendo a única força a ter um poder policial geral no mar. É constituído por 1.100 militares. O alcance e a complementaridade das capacidades permitem que os gendarmes intervenham até 200 milhas náuticas para proteger o meio ambiente, preservar os recursos pesqueiros, lutar contra todo tipo de tráfico e garantir a segurança marítima nos maiores portos, além das suas próprias missões de defesa.

4. A missão da Marinha francesa exige pessoal adicional para completar a ação de navios e aeronaves, ou para realizar uma intervenção direta (embarque de navio, controlo de pesca e projeção para terra) de discricção e intervenção (uso de atiradores ilegais, luta contra o tráfico de drogas, contra terrorismo marítimo, equipas de proteção para navios mercantes). É a principal função dos rifleman naval com sede em Lorient e composto por 2.500 pessoas. Existem dois polos operacionais principais: os grupos e empresas de fuzileiros navais, com uma missão dupla: proteção dos locais estratégicos da Marinha Francesa; o aumento da proteção da marinha e a proteção do mar são ameaças certas. Os rifleiros navais, divididos em 6 unidades, que realizam as operações especiais para a marinha (assalto ao mar, apoio e destruição remota, reconhecimento, ação subaquática), bem como algumas missões para o apoio das forças aéreas navais (operações anfíbias, orientação e fogo -suporte, aumentos para equipas de embarque, controle de embargo) e aplicação da lei no mar (patrulhas de pesca, imigração ilegal, antiterrorismo no mar, pirataria, tráfico).

5. A aviação naval é o componente aéreo da Marinha francesa. Está intimamente ligado aos navios de superfície ou ao submarino, graças à adaptação dos seus equipamentos ao contexto naval, bem como à experiência do seu pessoal. Quase metade das aeronaves de aviação naval são embarcadas a bordo dos navios.

Os aviões da marinha (lutadores, MPA e helicópteros, para combate, resgate e serviço público) asseguram o controle do espaço aéreo acima do mar e além do horizonte.

A Marinha francesa não pode aspirar a controlar a área marítima se não monitorizar as três dimensões: no mar, sob o mar, acima do mar. Logicamente, a área marítima acima é parte do domínio marítimo. Este controlo conjunto das três dimensões coloca a Marinha francesa entre as melhores marinhas oceânicas globais.

A aviação naval realiza uma grande variedade de missões, desde greve nuclear até vigilância marítima e reconhecimento de superioridade aérea, suporte de precisão e ataque, de dia ou de noite, principalmente graças à projeção de força do porta-aviões. E também, deteção de ar, guerra de superfície, guerra antissubmarina, salvamento humano e de mercadorias no mar, luta contra o tráfico de drogas, pirataria, imigração ilegal, além da presença em áreas marítimas sensíveis, etc.²⁶

2.5. Marinha Coreana

Na corrida pelo topo das dez maiores e mais poderosas marinhas do mundo, a Coreana encontra-se em oitavo lugar; assim, podemos considerar esta marinha como uma das maiores e mais poderosas do mundo.

Em tempo de paz, a missão não passa só por evitar a guerra mas também por proteger a soberania nacional e marítima e, realizar atividades que facilitem o apoio a políticas nacionais e que acabam por reforçar o prestígio nacional.

Durante a guerra a missão é que se garanta a segurança das atividades no mar, protegendo sempre as linhas de comunicação marítimas (SLOCs) e, exercendo o controlo sobre o mar. Simultaneamente, a missão passa também por impedir as atividades inimigas no mar e, realizar operações com veículos anfíbios.

Graças à geografia da Coreia do Sul e à proximidade com a Coreia do Norte, a modernização das forças navais da Coreia é o objetivo mais importante. Verificou-se



²⁶ [Online: <http://www.defense.gouv.fr/english/marine/forces/ships-protection-and-commandos> (acedido em Janeiro de 2018)]

também a necessidade de embarcações mais rápidas, além de equipamentos e tecnologias mais sofisticadas para impedir intrusões submarinas.

A marinha, com quase 40 mil pessoas, está organizada em três frotas sob o comando de operações:

- Nos mares leste e amarelo e,
- No estreito da Coreia.

Cada comando de frota possui navios de combate, como destróieres, acompanhantes e barcos de alta velocidade. Além disso, o Comando de Operações possui navios e aeronaves para realizar operações de componentes principais, incluindo operações antissubmarino, mina, anfíbio e de resgate e guerra especial.

No âmbito da reforma da defesa 2020, o programa de modernização militar de 15 anos anunciado em 2005, a estrutura da unidade passará da estrutura atual de 3 Comandos da frota, 1 Grupo de Combate de Submarinos e 1 Ala da Aviação Naval para 3 Comandos de Frota (FC), 1 Submarino Command (SC), 1 Naval Aviation Command (NAC) e 1 Manoeuvre Combat Group (MCG). Essas mudanças são projetadas para desenvolver a estrutura da unidade de manobra da Marinha da RRA, de modo a melhorar as capacidades operacionais adequadas para futuros campos de batalha²⁷.

2.6. Marinha Italiana

A Marinha italiana, juntamente com o Exército italiano, a Força Aérea e o Corpo Carabinieri, formam as forças armadas da República Italiana.

O Presidente italiano é o Chefe da nossa Marinha, uma vez que, de acordo com a nossa Constituição, ele é o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas. O Ministério da Defesa, através do Estado-Maior da Defesa, está no controle operacional da Marinha italiana. Enquanto o Estado-Maior da Marinha italiana comanda o Esquadrão Naval, as Escolas de Treinamento e todos os Comandos e Instituições existentes. A Marinha italiana é responsável por todas as



²⁷ [Online: <https://www.globalsecurity.org/military/world/rok/navy.htm> (acedido em Janeiro de 2018)]

operações navais em águas nacionais e internacionais e exerce sua influência para evitar qualquer ameaça para o nosso território, para os nossos concidadãos no país e no exterior, para rotas de transporte comercial e para instituições gratuitas; contribui para a proteção da região euro-atlântica junto com a OTAN, responde a crise internacional e realiza tarefas específicas em caso de emergência, desastres naturais ou eventos excepcionais. A Marinha italiana, forte de suas tradições, visa o profissionalismo de seus funcionários e está pronta para investir em novas tecnologias e meios²⁸.

A Marinha Italiana encontra-se no 9º lugar da lista das 10 marinhas mais poderosas do mundo.

Esta marinha possui três frotas:

- Frota de superfície;
- Frota auxiliar (Navios de reabastecimento, Submarino de apoio e navio de resgate, Navios de apoio de mergulho, Navio de apoio eletrônico, embarcações hidrográficas, Navios de pesquisa e de apoio múltiplo, Navios petroleiros de água, Navios de tanques costeiros, Navios de transporte costeiro, Navios de logística, Aterrionamento, lates presidenciais, Reboques de alto-mar, Remolcadores costeiros, reboque de porto, Navios portuários e navios petroleiros, Ferryboat, Navios de alta velocidade, Navio de treinamento de vela, Cruzeiro de barco à vela, Docas flutuantes)
- Frota de submarinos ([Classe Todaro](#), [Classe Sauro](#)).

A marinha italiana tem cerca de 30,923 funcionários no ativo.

²⁸ [Online: <http://www.marina.difesa.it/EN/Conosciamoci/Pagine/organizationchartMM.aspx> (acedido em Janeiro de 2018)]

3. Conclusões

A questão que nos cabe aqui tentar resolver é, por qual é a razão que a nossa marinha não consegue alcançar um patamar mais elevado a nível de poder.

Ou seja, temos uma extraordinária dimensão marítima que, embora sejamos um país de extrema pacificidade, temos (em comparação com os países em estudo) uma marinha pequena.

Ora, esta questão, parece-nos pertinente, mas pode ter uma contradição que nós próprios acabámos de mencionar: não temos guerras nem distúrbios de maior, logo, não será necessário construir um arsenal de dimensões semelhantes ao dos Estados Unidos ou da Rússia. No entanto, é necessário incutir aqui a ideia de que estamos tremendamente bem servidos para as nossas necessidades. Pois o objeto deste estudo não é concluir que a nossa marinha é fraca, muito pelo contrário; o objeto aqui passa por fazer ver ao leitor (ou tentar) que não devemos criticar de modo tão intenso as nossas forças, neste caso específico a Marinha. Há muito mais do que apenas estes navios dentro da Base Naval de Lisboa; existem todos os dias centenas de pessoas a trabalhar para que o nosso mar esteja sempre protegido. Não deixa, no entanto, de ser interessante fazer esta pequena comparação com algumas das maiores potências, no que à marinha diz respeito que temos no mundo. É tudo uma questão de perspetiva, mas, a ideia fundamental aqui é valorizar os meios que temos ao nosso dispor todos os dias.

A Marinha Portuguesa auxilia, muitas vezes estas grandes potências nos seus mares, assim como caso seja necessário, esperamos que as mesmas nos ajudem a nós. É muito importante que se perceba que temos praticamente tudo o que faz falta para nos sentirmos seguros quando saímos numa embarcação para pescar ou, até quando verificamos que os nossos sistemas de GPS não funcionam mais e estamos em pleno navio; até aqui, quando tudo falha dentro de um navio e os seus tripulantes não sabem para onde ir, a Marinha está presente para nos auxiliar: dando-nos a localização de terra através dos faróis. São imensos os que temos ao longo da nossa costa e, todos os dias quando o sol se põe eles estão lá para auxiliar quem ande pelos mares.

A ideia aqui, voltamos a frisar, é mencionar que somos muito pequenos, mas que conseguimos fazer alguma coisa.

A Marinha desenvolve uma intensa atividade de relações bilaterais com as Marinhas dos países amigos e aliados. A especificidade das relações bilaterais com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, conduz a uma Cooperação Técnico Militar (CTM).

As relações bilaterais, levadas a cabo pela Marinha, classificam-se como atividades sob a égide da Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPDN) e/ou do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e atividades de natureza exclusivamente técnico-naval, mais especificamente Conversações Formais entre Estados-Maiores, vulgo Naval Staff Talks (NST).

Ao nível da participação das Forças Armadas (FA) no plano externo, a Marinha participa, quando solicitada, nas Conversações Formais entre Estados-Maiores Conjuntos, vulgo Joint Staff Talks (JST).

As Comissões Mistas, instrumentos previstos nos acordos/memorandos/protocolos, têm uma periodicidade anual e ocorrem, alternadamente, no território dos dois países. Nestas Comissões estão presentes delegações das duas partes, geralmente, compostas por elementos das DGPDN ou entidades equivalentes, dos EMGFA e dos ramos das FA.²⁹

²⁹ [Online: <http://www.marinha.pt/pt-pt/marinha/relacoes-externas-aliancas/relacoes-bilaterais/Paginas/Relacoes-Bilaterais.aspx> (accedido em Janeiro de 2018)]